



A anatomia do passado ao presente

TEXTO: ADRIANA AMORIM

O Museu de Anatomia se tornou um projeto de visitação obrigatória durante o Congresso de Iniciação Científica da FARN. Com a proposta de apresentar a evolução da anatomia, os visitantes tiveram de percorrer, inicialmente, por uma tenda escura, com características de uma caverna pré-histórica. Lá, alunos representaram homens primitivos, cujas habilidades de comunicação se limitavam aos desenhos nas paredes, muitos ilustrando partes do corpo humano.

A partir daí, a viagem pelo tempo foi se aproximando da era moderna, apresentando aos curiosos algumas técnicas mais refinadas, como corrosão para exploração de vasos, até chegar à 'anatomia artística', que, a exemplo da edição anterior do Congresso, foi a atração principal do museu. Essa, aliás, é uma tendência criada pela Faculdade, como destacou Professor André Davim, coordenador do Museu de Anatomia e do Núcleo de Anatomia da instituição.

"A idéia é mostrar que a anatomia tem um grande grau de evolução e que a gente tem vários

recursos para explorar a anatomia, seja para o ensino ou para a pesquisa, que é o principal foco desde museu", disse, ressaltando, contudo, que não pode afirmar com certeza de que tenha sido a FARN a pioneira nos estudos da anatomia artística, recurso didático em que partes do corpo humano são submetidas a uma pintura especial para caracterizar seu interior, aliando teoria à prática.

"Mas, acabamos de chegar de um congresso internacional de anatomia que constou de uma área específica para a anatomia e arte, e não vimos nada, nem próximo, do que a gente faz", frisou Davim, que faz questão de enfatizar que essa atividade não é uma mera exposição. "É um recurso voltado para o ensino mesmo, para aprimorar o conhecimento do aluno e dos próprios monitores que trabalham com isso. Acredito que sejamos só nós que trabalhamos nessa linha", disse o professor.

Ele explicou ainda que todos os cursos da área da saúde da FARN estão envolvidos com o





O Museu de Anatomia, montado no evento, mostrou aos visitantes a evolução da anatomia, mas também apresentou um lado mais artístico dessa ciência com pintura em corpos humanos

Museu e Núcleo de Anatomia, como Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia, sob sua orientação. “Mas a gente também tem alguns colaboradores, como um médico veterinário, que nos forneceu algumas peças para a parte de anatomia comparativa. Mas, em termos de logística e de construção do Museu, os alunos da FARN foram os principais responsáveis”, destacou.

Para Davim, é uma grande satisfação ver que o Museu de Anatomia, que começou há dois anos, está consolidado e tomando proporções cada vez maiores. “É muito gratificante, também, ver uma equipe com 14 alunos, sendo 11 monitores e três voluntários, que dedica muitas horas por dia para colocar em prática um trabalho como esse”, disse.

Um exemplo nesse sentido é o de Cecília Dias Lucas. Vestida com trajes de bailarina e com uma das pernas pintada, a estudante representou um símbolo da anatomia através da arte, trabalho que lhe rendeu quase 16 horas de ‘castigo’, já que ela não pôde, ao menos, sentar-se. “É cansativo, mas é bastante gratificante. É uma coisa nova. A própria dança é uma arte e, junto com a pintura, desperta o interesse dos visitantes. Todo esse esforço já está sendo recompensado”, disse a estudante.

MUSEU FIXO

Segundo André Davim, a meta, para os próximos anos, é que o Museu de Anatomia seja fixo e não apenas montado em virtude do Congresso. “A idéia é que a gente exponha essas peças definitivamente, abrindo para a comunidade, especialmente alunos do Ensino Médio, para que tenham acesso a esse tipo de material”, disse, complementando que o Museu já possui um repertório razoável, embora não seja possível, no momento, torná-lo definitivo. André Davim explica ainda que a Anatomia Artística, cujos estudos na instituição estão no segundo ano, não se limita à simples apresentação durante o Congresso de Iniciação Científica. Pelo contrário. Tão grande é a seriedade para com essa atividade, que a FARN criou o Núcleo de Estudos de Anatomia Artística, um espaço onde alunos e professores se dedicam à pesquisa da atividade, diariamente. Além de ser um espaço para estudar a teoria e história da arte da anatomia, os estudantes colocam em prática e aprimoram as técnicas de pintura, testando novos tipos de materiais que sejam menos agressivos, além de aperfeiçoar a anatomia de superfície. “Ilustrar uma imagem como essa não é simplesmente pintar. É preciso conhecer todos os limites da localização dos músculos principais para fazer de uma forma fiel”, destacou o professor.

Na verdade, enfatiza Davim, o grande objetivo do Núcleo é desenvolver a prática artística no ensino da anatomia e formar recursos humanos na área. “Hoje, temos dois alunos com habilidades nesse estilo de arte, mas uma aluna que está entrando já demonstrou o dom e a gente está aperfeiçoando para que ela possa, no futuro, dar uma sequência. Mas mão-de-obra não falta. Muitos alunos podem ter habilidade para esse tipo de trabalho”.



A IDÉIA É QUE A GENTE EXPONHA ESSAS PEÇAS DEFINITIVAMENTE, ABRINDO PARA A COMUNIDADE, ESPECIALMENTE PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO”
PROFESSOR ANDRÉ DAVIM